



## VIVÊNCIAS E SENTIDOS DA EXISTÊNCIA EM SITUAÇÃO DE RUA

Laura Delciello de Souza<sup>1</sup>; Elias de Lima Calil<sup>2</sup>; Flávio Alves da Silva<sup>3</sup>

1. Graduada em de Psicologia pela UMC; e-mail: [delciello.laura@gmail.com](mailto:delciello.laura@gmail.com);
2. Graduada em de Psicologia pela UMC; e-mail: [calill.elias@outlook.com](mailto:calill.elias@outlook.com);
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [flaviosilva@umc.br](mailto:flaviosilva@umc.br).

**Área do Conhecimento:** Psicologia Social.

**Palavras-Chave:** Situação de Rua; Vulnerabilidade Social; Saúde.

### INTRODUÇÃO

O número de pessoas em situação de rua vem aumentando no decorrer dos anos. Estima-se que esse aumento pode estar atrelado à precarização das relações de trabalho, ao desemprego e às transformações econômicas, tornando evidente a ligação dessa situação ao processo de globalização, onde a exclusão social se intensifica. A Declaração dos Direitos Humanos (Organização das Nações Unidas 1998), em seu artigo 3º, implica ao sujeito condição de portador de direitos à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Em uma concepção ainda mais próxima, de acordo com o que é determinado pela Constituição Federal (BRASIL, 1998) Art. 5º; todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Ainda em se tratando do que é previsto pela Constituição Federal (BRASIL, 1998) Art. 6º; são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança e a previdência social. Entretanto, de acordo com o IBGE (2017), no município de Mogi das Cruzes, 33,6% da população vive com até metade do salário mínimo. De acordo com o Plano Municipal de Assistência Social para os anos de 2018 a 2021 são “vulnerabilidades decorrentes da ausência ou insuficiência de renda, situação de extrema pobreza, não acesso ao mundo do trabalho, deficiências ou dependência gerada por patologias crônicas” (PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES, 2018). Abaixa renda e a falta de insumos para sobreviver também estão entre as causas que levam as pessoas a viverem nas ruas.

### OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo geral desvelar a compreensão que homens em situação de rua do Alto Tietê possuem acerca da realidade que vivenciam e dos contextos que estão inseridos. Para nos aproximarmos do desfecho, foram propostos três objetivos específicos: investigar os motivos que levam homens a experienciar a situação de rua, analisar a percepção dos participantes sobre as políticas públicas identificar as estratégias

que eles utilizam para sobreviver nas ruas.

## **METODOLOGIA**

O projeto em questão é de natureza aplicada e se trata de uma pesquisa de campo, de cunho descritivo. Na pesquisa descritiva não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos (BARROS e LEHFELD, 2007). Foram entrevistados quatro homens em situação de rua, com idades entre 30 e 50 anos. Todos apresentaram-se nesse contexto há, no mínimo dois anos e vivem, atualmente, no Alto Tietê.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistados 4 participantes homens, com idade entre trinta e cinquenta anos. A partir da coleta de dados, foram encontrados os seguintes focos nos discursos: espiritualidade, motivação que levou às ruas, cotidiano, políticas públicas e motivos que contribuem para a permanência na rua. Durante a realização da coleta de dados, foi possível observar a necessidade de escuta da população estudada. Homens e mulheres trouxeram relatos e visões diversas acerca das vivências em situação de rua. Entretanto, ao informar sobre a necessidade de ter a conversa gravada em áudio, as pessoas elegíveis recusaram-se a participar, dando seguimento aos relatos sem gravações. Considerando que esse era um fator previsto na pesquisa, as informações recebidas não puderam fazer parte da análise aqui presente, mas farão parte do crescimento profissional e pessoal dos pesquisadores. Os participantes foram entrevistados na Praça Oswaldo Cruz, em Mogi das Cruzes. As entrevistas foram realizadas em dias diversos, no período noturno. Entrevistados apresentaram-se sempre acompanhados por outros colegas ou parceiras. Considerando que as entrevistas aconteceram em local aberto, ocorreram diversas interferências, como: barulho de transportes variados, conversas paralelas e pessoas que interrompiam as perguntas para fazer suas colocações. No dia a dia nas ruas, homens e mulheres contam com auxílio de doações, trabalhos informais e com as políticas públicas disponíveis. Nas entrevistas realizadas, homens relataram fazer o uso do Bom Prato, CAPS e Centro POP. Os recursos disponíveis são reconhecidos como meios importantes de assistência pelos participantes, entretanto, esses não ficam isentos de críticas. Nas descrições pode-se observar relatos diversos. Levando em conta as percepções e julgamentos que a sociedade tem em relação as pessoas em situação de rua e os adjetivos que usam para designá-las, fica cada vez mais difícil para essas encontrar estratégias que as fortaleçam, possibilitando uma autopercepção mais saudável, como o evidenciado nos estudos de Campos e Ferreira

(2007), que pontuam que a reconstrução de uma identidade já estabelecida necessita de legitimação social dessa nova atribuição; ou seja, a concepção que o indivíduo possui de quem realmente acredita ser somente poderá mudar se, de alguma forma, for confirmada pelos outros. Apesar das dificuldades encontradas, todos os participantes trouxeram em seus relatos discursos de fé, de gratidão e esperança. Pargament, Smith, Koenig e Perez (1998) descrevem o enfrentamento religioso como um conjunto de crenças religiosas e espirituais em que as pessoas se apoiam para lidar com as adversidades. Os autores ainda descrevem que o enfrentamento religioso positivo se baseia na crença de um relacionamento seguro com o Divino e de que Deus (ou o Sagrado) é justo, bom e amoroso.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos encontros fica evidente a necessidade de escuta. Pode-se perceber a falta de reconhecimento e como os preconceitos vivenciados ao longo dos dias acarretam a distorção de imagem, na contribuição para baixa autoestima e desmotivação dos homens em situação de rua, situações que implicam diretamente para sua permanência nas ruas. Para que essas pessoas recebam tratamento digno, seria necessária uma reeducação social. O preconceito relatado parece ser estrutural, advindo de uma sociedade exclusiva. É necessário que haja uma conscientização geral e, para isso, se faz necessário o apoio das autoridades para a implementação de novas políticas públicas. Diante dos relatos e da análise dos estudos, pode-se perceber as pessoas em situação de rua como seres resilientes, que encontram, diante da dificuldade, estratégias e motivos para prosseguir.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>

BARROS, Aidil, LEHFELD, N. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3<sup>o</sup>ed. São Paulo: Person, 2007.

CAMPOS, G. M.; FERREIRA, R. F. **A importância da legitimação social na (re)construção da identidade de um alcoolista**. Campinas, SP. Jun, 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dnPch9nxfj6R7wVHVTWdsvG/?lang=pt>>

IBGE. **Trabalho e rendimento**. Mogi das Cruzes, 2017. Portal. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/mogi-das-cruzes/panorama>>

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Portugal, 1998. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>

PARGAMENT, K.; SMITCHE, B.; KOENIG, H.; PEREZ, L. **Patterns of positive and negative religious coping with major life stressors**. Journal for the Scientific Study of Religion, v.37, p.710-724, 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/1388152>>

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES. **Plano municipal de assistência social.** Secretaria de Assistência Social: Mogi das Cruzes, 2018.